

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira de Pêra e Região

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 311
----------	--	---	---	------------

Garavetos da Serra

I

LÁ do Norte, das incomparáveis paragens da minha Terra — Viana-do-Castelo — «nem mais formosa e linda meus olhos viram ainda» — veio de um beiral da rua que me faz saúde, certa andorinha do meu conhecimento, das minhas relações. Ao fazer o ninho no meu beiral antigo deu pela minha ausência. Logo cortou o Infinito azul deste Portugal amado para me procurar neste cantinho onde sonho com a minha «Princesa» de encantar.

A Andorinha fêz ninho novo no meu beiral da serra. Converteu-se comigo:

— Venho cansada. Quasi perdia o poder das asas na larga distância que me separava de ti. Encontrei-te. Sou feliz!

Olhei a minha terna Andorinha e perguntei-lhe o que se tinha passado desde quando a invernia nos separou. Triste, muito triste, ripostou num gorgueio sumido:

— Ainda não olhaste bem para mim! Vê o meu luto!

Demorei meus olhos nas suas penas então brancas, e descobri que havia luto nas suas asas, melancolia nas contínuas dos seus olhos. E pedi à Andorinha que me explicasse...

— Quando num ano que não vai longe, abandonei, ardendo de saudades, aquêlê teu beiral do Norte, levava comigo muita alegria e forte esperança. Viajei no tópo dos mastros dos navios embaladores. Procurei atingir os céus de sol fulgurante e acalentador. Subi, subimos — eu e meu amantíssimo noivo.

Muito acima das nuvens, quasi a atingirmos constelações, julgamo-nos nos domínios da liberdade!

Curto silêncio nos rodeou — a mim e à Andorinha que afofava com o bico as suas penas, para continuar:

— Houve luta feroz, medonha, horripilante, nessas altitudes incalculáveis! Voamos... voamos... Mas, nem todas as asas são iguais! Os monstros eram poderosos. Roncavam, ardiavam de raios e de ódios. Eu cansei ao fugir de tanta maldade! Meu ama... noivo alargou

A senhora empenhoca

OS hábitos rotineiros, que fazem parte da estrutura social de um povo, são muito difíceis de extirpar.

Está neste caso «madame» empenhoca, senhora de imérita reputação no nosso meio, onde tem foros de inveterado e rotundo predomínio.

A vida mental de um país, que tem por indispensável base essa rotineira manobra, assenta consequentemente em flagrantes injustiças e deshonestidades.

A competência, o valor intelectual, as aptidões e habilitações indiscutíveis, as faculdades de produção e trabalho, são muitas vezes relegados para planos secundários e preteridos por autênticas nulidades, somente porque essa «senhora», usando das habilidades conhecidas e das influências peculiares, se intrometeu mais uma e outra vez nos casos sujeitos à sua jurisdição tradicional.

Por esta forma, é rara a criatura que não a encontrou alguma vez na trajectória da vida e lhe não sentiu a deletéria intromissão.

Os resultados das actividades dessa sinistra personagem são sempre deploráveis, visto que, quem dela se serve, não tem a consciência muito segura do seu valor e aproveita-se hábilmente das costumadas manigâncias.

A desilusão resultante é profundamente dolorosa.

No espírito da vítima gera-se acto seguido uma profunda descrença e compenetra-se de que, no futuro, terá que impetrar as graças da dona imperiosa para conseguir o que não conseguiu pelos meios normais e legítimos.

E depois, chegam a ser trágico-cómicas as habilidades de que se serve e os processos a que desce para alcançar seus fins.

E' a carta alambicada, choraminga, lamurienta; é o cartão lacónico e imperativo, que denota a dependência do destinatário; é o presente especioso, levado a horas magras aos domicílios predestinados; é o telefone urgente, oportuno, sacramental, que intervem no momento exacto da aflicção; são as «saias» mexidas e remexidas, que se metem como o «piolho por costura»; é, finalmente, a oferta monetária que vai com seu numerário preverter e tirar a justiça a quem a ela tem o máximo direito.

E a «senhora empenhoca», donairoza e óvante, canta vitórias e provoca desapontamentos, leva o desespero às almas bem formadas, e lança a semente daninha da desconfiança ao espírito dos que lhe sofreram a indómita preponderância.

E' preciso banir essa «senhora» do convívio social, para descanso dos que procuram o pão de cada dia pelos seus méritos e competência.

Uma sociedade madrastra que deprime o valor para o substituir pela nulidade — mercê do favoritismo e prestidigitações — não pode exigir moralidade e justiça nos vários sectores das suas manifestações vitais.

muito mais as asas. Arrebatou-me, levando-me sobre o dorso macio e nervoso de amante que zela.

Heróico esforço o do meu amado!

Quando a tormenta feria longe, um corpo de penas brancas, vencido pela fadiga, rolava entre as nuvens cinzentas de um céu de fogo!

Eis a minha história, amigo —

e dolorosa história da tua Andorinha viúva!

Em todas as madrugadas, a Andorinha então, no meu beiral da serra, a dolente «Canção da Viúva».

Eu, ao nascer do Sol, perscruto, ávidoso, o Firmamento...

PEREIRA DA SILVA (PEDRO)

COMPLETOU no passado dia 25 do corrente 18 anos de serviço no alto cargo de Presidente da República, o Sr. General Carmona. Por tal motivo, no Palácio de Belém e na residência particular do Chefe do Estado foram recebidos centenas de telegramas de saudação.

A BORA MUDA!

De novo este ano os jornais diários anunciam ter sido publicada a portaria que estabelece a mudança da hora, ou seja o avanço de sessenta minutos durante os meses de estio: desde as 0 horas de 7 do corrente às mesmas horas de 7 de Outubro, os nossos relógios avançam uma hora.

Assim seremos obrigados, mesmo os mandriões, a levantar cedo, a gozar a fresca da manhã, tão salutar e benéfica, e simultaneamente a recolher um pouco mais cedo, quasi como as galinhas, visto que para madrugar é necessário deitar a boas horas.

Nada de serões nem de noitadas. Sejamos higiénicos e económicos — pois que não se fêz para outra coisa tal disposição legal, useira em todo o resto da Europa.

Atenção pois aos relógios, amigos leitores! Na noite de 6 para 7 do corrente — 1 hora de avanço!

Funcionário superior dos Correios

Em fiscalização aos serviços dos CTT nesta vila e a estudar a possibilidade da nomeação de mais um distribuidor — assunto ventilado pelo «Castanheirense» — demorou-se alguns dias entre nós o sr. Manuel Alves, digníssimo Chefe da Circunscrição de Exploração da Beira Litoral.

A MARAVILHOSA VIAGEM DOS EXPLORADORES PORTUGUESES da pena do ilustre escritor Castro Soromenho, vai ser editada em tomos de grande formato, destinada só a assinantes. Dirigir pedidos à rua Braamcamp, 10 ric — Lisboa.

Asilo para Vêlhos e Inválidos

Castanheira é falada...

Do «Jornal de Notícias» — Pôrto

A estrada do Ameal

No dia 19 do mês findo, no salão nobre dos Paços-do-Concelho, tomou posse a Comissão Municipal de Assistência, constituída pelos Ex.^{mos} Srs. Dr. José Bebiano Correia Henriques, presidente; José Ermida, vice-presidente; Padre José Henriques do Nascimento, secretário; Dr. Francisco Avelino Duarte dos Santos, tesoureiro. e Dr. José Fernandes de Carvalho e Manuel Alves Ceppas, vogais.

No dia imediato reuniu a referida Comissão para tratar de diversos assuntos pendentes, tendo deliberado, entre outros, tomar a iniciativa da construção de um Asilo destinado a Vêlhos e Inválidos, para o que abriu uma subscrição pública, iniciada com a importância do saldo do extinto Socorro do Inverno, que era de 29.500\$00, aumentada com as verbas de 50.000\$, 20.000\$ e 2.000\$, subscritas, respectivamente, pelos Srs. Adrião dos Reis, Manuel Alves Ceppas e José Ermida, que fazem a soma de 101 500\$00, conforme noticiamos em 20 de Janeiro do corrente ano.

Sabemos que esta subscrição conta já com mais valiosos donativos de bons castanheirenses, e oportunamente publicaremos os nomes desses beneméritos, assim como o de quantos contribuíam com o seu óbulo para tão grandiosa Obra.

Somos também informados de que a Comissão Municipal de Assistência começou a desenvolver a sua actividade para tornar em facto o Asilo de Vêlhos e Inválidos, pedindo a participação do Estado pelo Fundo do Desemprego, por intermédio da Direcção Geral de Assistência.

Foi agregado à Comissão o Sr. Adrião Henriques dos Reis, para angariação de donativos no Brasil.

Estava previsto...

Por mais do que uma vez, neste mesmo lugar, temos apontado o perigo que oferecem ao transeúnte os rapazes que fazem a sua aprendizagem de ciclista em plenas ruas da vila.

Sugerimos, até, a forma quasi radical de nos vermos livres dos endiabrados amadores do pedal, e que não foi aproveitada!

E como estava previsto qualquer acontecimento desagradável, num dia destes foi atropelado por um dos muitos *velocipedistas* que da vila fazem campo largo para arriscados equilíbrios, o Sr. Manuel Alves, digno funcionário superior dos CTT.

Lamentamos o desastre, crendo que fica mais do que prevista a urgente e eficaz intervenção de quem compete, para que se evitem casos idénticos.

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

«Não só as regiões muito reclamadas em jornais e revistas e apetrechadas com grandes Casinos e sumptuosos hotéis devem interessar o turista.

Cada região, cada cidade, cada aldeia tem o seu interesse.

Fazer turismo não é, apenas, frequentar lugares mais ou menos internacionalizados e mundanos. Um panorama belo, um portico de igreja antiga, uma serra de particular carácter, são motivos que agradam sempre. Fazer campismo, também é turismo. E em Castanheira-de-Pêra, como em muitos pontos de Portugal, não faltam deliciosos lugares.

E' que Castanheira-de-Pêra, com a sua amêna paisagem, situada no sopé da Serra da Lousã, a poucos quilómetros de Figueiró-dos-Vinhos, é um dos mais importantes concelhos da região e um dos recantos perdidos, da província, que merecem ser visitados.

OS QUE MORREM

AVELINO FERNANDES

Com a idade de 74 anos, faleceu, em 14 de Janeiro do ano corrente, no lugar do Troviscal, o sr. Avelino Fernandes, deixando viúva a senhora Joaquina Rosa Fernandes.

O extinto era pai dos nossos amigos, srs. Carlos Fernandes, comerciante em Cascais; José Fernandes Alvaro, empregado no comércio em S. Miguel (Açores); Emídio Fernandes, empregado no comércio em Cascais, e das senhoras D. Lucilla Fernandes Lopes e Cesaltina Rosa Fernandes Macedo, e sogro dos srs. Manuel Luiz de Macedo, residente na América do Norte, e de Higino Lopes Fernandes, comerciante em Cascais, e da Sr.^a D. Maria Amélia Rijo Fernandes.

A' a família enlutada apresenta «O Castanheirense» cartão de sentidos pêsames.

Aos nossos presados assinantes srs. Carlos Fernandes e Manuel Luiz de Macedo, pedimos desculpa do atraso na publicação desta infesta noticia, originado na carência de informações.

DIAMANTINO BARATA

No dia 27 de Fevereiro findo, faleceu no Coentral Grande, com a idade de 70 anos, o sr. Diamantino Barata, casado com a senhora Joaquina da Conceição Barata.

O extinto era pai dos srs. Miguel Barata, comerciante no Coentral Grande; José Barata e Francisco Barata, empregados no comércio em A'frica; Manuel Barata e Gustavo Barata, e das Sr.^{as} D. Maria da Conceição e D. Felicidade Barata. Sogro dos srs. Diamantino Lopes de Carvalho, comerciante no Coentral; Sebastião Alves, comerciante no Brasil; Ventura Francisco e Manuel Simões, empregados no comércio.

O funeral foi muito concorrido, sendo o extinto sepultado no cemitério daquela freguesia.

Castanheira-de-Pêra que é rica em motivos folclóricos, em feiras e mercados e em romarias, é um concelho onde a indústria de lanifícios está representada em larga escala, e da qual nos ocuparemos em uma das nossas próximas páginas.»

«Actualmente uma grande iniciativa está em curso em Castanheira-de-Pêra, a construção de um «Asilo para Vêlhos e Inválidos» que ficará situado no lugar da Lameira.

A ela não é estranho o nome do importante industrial em S. Paulo (Brasil), Ex.^{mo} Sr. Adrião dos Reis.

Também numa das próximas páginas «Terras de Portugal», voltaremos a falar neste assunto que se nos afigura de capital importância para o concelho.»

Edital

Virgílio Salvador Ricardo Coelho da Costa, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial, Coimbra.

Faz saber que António Lopes Ladeira, pretende licença para instalar a indústria de malhas e tinturaria, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, fumos nocivos, emanações e inquinação das águas, situada em Coentral Grande, freguesia de Coentral, concelho de Castanheira-de-Pêra, distrito de Leiria, confrontando ao Norte com o chafariz público, Nascente e Sul com terrenos de Joaquim Diniz Pimentel e ao Poente com a regateira pública.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 8.827, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, em 22 de Março de 1946.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Francisco Mateus Mendes

Posto de venda de selos

Para comodidade do público foi montado no Café Central, propriedade do Sr. José Coelho Júnior, à rua Manuel Alves Tomás, um posto de venda de selos e postais dos CTT, facilitando assim a aquisição, visto que só a estação do Correio os fornecia.

ASSINA! «O Castanheirense», defensor do bem da Região!

O Ameal é um lugar separado desta vila por uns 800 metros de caminho insuportável que serve muito mal os habitantes dos seus 40 fogos.

Na quadra das chuvas o lamaçal abre profundos sulcos, paralisando o trânsito dos únicos veículos — carros de mão ou de bois — que podem servir o citado lugar. De verão, densíssimas nuvens de poeira invadem campos e casais, causando avultados prejuízos e mal-estar.

No firme propósito de dotar o Ameal com uma útil e merecida estrada organizou-se, há pouco mais de um ano, uma comissão revestida de forte querer, que abriu num momento de boa sorte, nas colunas de «O Castanheirense», uma subscrição pública para custear as despesas da respectiva planta, que atingiu muito além de 3.000\$00 escudos. Dado o desejado rumo à importância necessária para se empreenderem os primeiros passos, eis que, por intermédio da digníssima Câmara Municipal deste Concelho, se procede ao convite de um ilustre engenheiro que após minucioso trabalho, realizou o necessário desenho que a estas horas está sujeito à aprovação da entidade que superintende no levantamento de obras públicas.

E', pois, problema solucionado — este problema da Estrada que ligará Castanheira-de-Pêra ao Ameal.

Dentro de reduzido tempo contará o concelho com mais este importante melhoramento, devido à actividade do seu Município que tão bem sabe atender às necessidades de quantos de si se acerbam.

José Montez Carrega

Tivemos a satisfação de abraçar nesta vila o nosso bom amigo, Sr. José Montez Carrega, que durante a sua permanência entre nós soube captar gerais simpatias.

«O DESPERTAR»

Bi-semanário republicano que se publica em Coimbra, sob a competente direcção do Sr. Ernesto Donato, atingiu o seu décimo ano de publicação.

No bem elaborado artigo de fundo alude as dificuldades que atravessa — que atingem toda a Imprensa confiada em reduzidos recursos — quando vive por si própria.

Felicitações e votos de prosperidade.

«Gomes de Sá e o bacalhau que o immortalizou»

No nosso último número publicamos este interessante artigo, da autoria de Luiz Ferreira. Por lapso deixamos de acusar a sua transcrição da revista mensal «Vêr e Crêr».

HENRIQUE LACERDA

ADVOGADO FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONAS 2 Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDA

NOTAS Bibliográficas

«Mãe Pobre», por Carlos de Oliveira — Coimbra Editora, L.da — R. Ferreira Borges — Coimbra.

Nestes poemas há uma ternura, uma suavidade, uma alma que encantam. São rimas que chegam até ao coração, porque d'êles saíram. Tudo o comprova! Filosoficamente é um livro social, defensor do povo, cujas dôres o autor sente como suas. Algumas poesias são tristes, mas a sua tristeza abraça-nos e esse abraço é nos grato. Deambulando «No cemitério de Corrocovo» lembramo-nos instintivamente de António Nobre.

Gostávamos de transcrever uma poesia de Carlos de Oliveira, mas qual, se elas são todas tão bem feitas?

Entretanto, sejam as quadras do soneto final:

«E de assombro ou de medo que me veste a dôr da noite? A' porta das aldeias, olha, lua vermelha, o que me deste: lobishomens chorando nas areias!»

O remoto bruxedo que engendraste desencanta-o meu estro, um Mago Novo: na alquimia do sangue e do resgate, canta meu coração o amor do povo!»

••

«Contos Ingleses Modernos», por Autores Diversos — Editorial «Gleba», L. da — R. da Madalena, 211-5.º — Lisboa.

Não é, positivamente, o primeiro representante da literatura inglesa nesta bem orientada colecção de «Contos e Novelas». Oscar Wilde já nos fez tomar contacto com o país do esterlino e, por sinal, em obras de bastante valor, como oportunamente dissemos.

Hoje, estamos em presença de contos ingleses modernos, onde, com uma exactidão enorme o leitor pode aprender a conhecer o povo britânico sem as suas andalnas peculiares com que habitualmente passa ante os nossos olhos. Desde Katherine Mansfield até Bernard Shaw, o espírito literário da Grã-Bretanha vem até nós através de uma boa tradução, devida a Margarida Barbosa, Gustavo de Mendonça e Carimo Vaz, sendo este último o seleccionador e prefaciador da obra. Em segunda série, prometem os Editores reunir os maiores artistas da palavra escrita não incluídos nesta primeira. Entretanto enquanto não vem a segunda, para então melhor nos podermos pronunciar, desde já afirmamos estarmos perante um invulgar trabalho, cheio de merecimento.

Marcus

Nesta secção far-se-á a critica literária de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares.

Alfredo A. Tomás

Alfredo Alves Tomás, ex viajante da firma Silva & Cabral, Limitada, comuna aos Ex.ºs Srs. Comerciantes, e presados amigos que actualmente é viajante dos Grandes Armazens e Papelaria, Empresa de Sacos de Papel, L.da, Calçada de S. Francisco, 29 a 37, Lisboa, acreditada firma e há muitos anos se impõe pela honestidade dos seus negócios, espera agradecer as atenções que lhe foram dispensadas.

O TURISMO COMO SE TEM FEITO...

Por ULISSIDES

(Continuado do número anterior)

PORTUGAL tem um folclore rico e variado como poucos países: trajos, festas, cantos e usos regionais. Há estradas que, além de ótimas, são panoramicamente esplêndidas. Há pousadas que são um modelo de bom gosto, de comodidade e de modernismo. Há museus dignos da sua história e da vida cultural da Europa, desde o das Janelas Verdes e o de Soares dos Reis até às pequenas jóias de Vizeu e Guimarães. Há o Estoril para o mundanismo cosmopolita; a Figueira da Foz para o descanso burguês e outros centros, desde o Luso a Monfortinho, de Vidago à Praia da Rocha, para todos os gostos e para todas as bolsas. Há uma grande variedade de climas, os ares e as pressões atmosféricas. Há tudo isto e muito mais, o que torna Portugal uma terra quasi ideal para o desenvolvimento do turismo.

E, no entanto, é preciso ter ousadia, muita ousadia, para afirmar — como aqui se afirma — que tudo isto ainda não chega para fazer do País uma terra turística, no sentido técnico, económico e industrial do turismo moderno.

Pode parecer triste, mas não deixa de ser verdade que o turismo se faz com elementos muito banais: horários exactos, comunicações rápidas, facilidades nos mínimos pormenores, hospedarias confortáveis, combóios limpos, automóveis bem conduzidos e agentes turísticos bem informados.

E' muito mais fácil induzir um turista estrangeiro a visitar uma cidade ou uma região, assegurando-lhe hotel asseado e moderno e boas comunicações do que descrevendo-lhe a Igreja Matriz e a Torre da Menagem. O turismo não é literatura, mas uma indústria, repetimos.

E a indústria faz-se com máquinas. O maquinismo da indústria turística é complicado como o de um relógio. Uma mola que não funcione é suficiente para êle parar e, nesse caso, o turista irrita-se e desgosta-se. E' preciso também não esquecer que o turista estrangeiro, de qualquer nação que seja, quer encontrar aquilo de que gosta e não aquilo que a gente do país quer impingir-lhe, somente porque julga que o turista é obrigado a adptar-se-lhe. A corrente turística é semelhante a um veio de água. Fundamentalmente é preciso que exista. Se não existe, é preciso criá-la, descobri-la, como quem escava uma mina, a-fim-de revelar uma nascente. Depois, e dirigi-la em determinada direcção, respeitando e favorecendo as suas leis peculiares e mantetê-la com rendimento eficaz.

No fundo, para continuar com a imagem retórica da máquina, o carburante que alimenta a turística é a psicologia aplicada. E nisto se resume, em última análise, a arte turística. O resto é literatura...

(Conclusão)

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º

(À PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta.
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

PENSÃO FAMILIAR

Castanheira-de-Pêra
Almoços. Jantares. Pensão completa
Água corrente. Casa de banho

Eduardo Silva
CASTANHEIRA DE PÊRA

Telefone:

UM TRÊS

Tribunal da Comarca
de
Figueiró-dos-Vinhos

ANÚNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos, e secção de processos, correm uns autos de execução sumária em que é exequente José Rodrigues Soeiro, casado, do Troviscal, freguesia de Castanheira-de-Pêra, e executado Luiz Tomaz Antunes, viuvo, com o último domicílio no referido lugar do Troviscal, mas actualmente ausente em parte incerta do Brasil e nos mesmos autos correm

ÉDITOS DE SESSENTA DIAS a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, notificando o coproprietário Valdemiro de Paiva, cidadão brasileiro, e que nunca em Portugal teve o seu domicílio, de que pelo exequente foram indicados para serem penhorados, o direito que o executado tem à herança de sua mãe Maria do Carmo Diniz Antunes, casada, que foi com José Tomaz Antunes, morador em Escalos Cismeiros, freguesia e concelho de Pedrogão Grande, desta Comarca onde a falecida teve o seu último domicílio. Os bens que constituem a dita herança são os abaixo indicados e o notificando no prazo de três dias poderá fazer as declarações que entender quanto ao direito do executado e ao modo de o tornar efectivo.

Bens penhorados e que compõem a herança indivisa:

Um leito. Uma mesa de pinho. Duas cadeiras. Uma dorna. Uma pipo para vinho, e um pote para azeite.

IMÓVEIS:

Uma casa de habitação com loja e pátio no lugar de Escalos Cismeiros. Uma terra de sementeira com oliveiras, mato e pinheiros, sito no Nateiro. Uma terra de sementeira com oliveiras, mato e pinheiros, sito no Porto da Pereira. Uma sorte de mato e pinheiros, sito no Porto do Carro. Uma terra de seca com oliveiras, sita à Eira de Além. Uma terra com sobreiros, sita à Tapada dos Sobreiros. Uma terra de sementeira de rega com mato e pinheiros, sita à Varzea. Uma terra com oliveiras, mato e pinheiros, no Porto do Carro. Uma sorte de mato e pinheiros, sito ao Porto do Barreiro. Uma sorte de mato e pinheiros, sita à Corga Longa de Baixo. Uma sorte de mato e pinheiros, à Corga Longa de Cima. Uma sorte de mato, sita à Corga da Vaca. Uma sorte de mato e pinheiros, sita ao vale do Rêgo. Uma sorte de mato e pinheiros, sita à Cavadita. Uma sorte de mato e pinheiros, sita aos Vales dos Feitos. Uma terra de seca com oliveiras, mato e pinheiros, sita à Arroiteia. Uma terra de seca com oliveiras, sita à Arroiteia. Uma terra de seca à Arroiteia.

Figueiró-dos-Vinhos, 25 de Fevereiro de 1946.

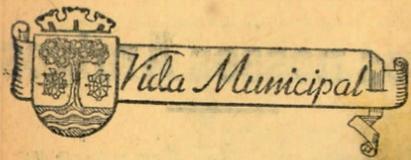
O chefe de secção,

Francisco Pinheiro Mourisca

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ruy Manuel Sanches @ama



O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$00 Império Português: ano 33\$60
---	--	--

Noticias & Informações

Noite Azul, 1946

Morreu o «Chinês»

A exemplo do que se fez no ano transacto, vai uma Comissão de sócios do simpático club local, Sport Lisboa e Castanheira de-Pêra, organizar uma brilhante festa recreativa, contando já com a valiosa cooperação de um grupo musical da vila da Sertã, que se desloca até nós num gesto de simpática gentileza.

A Comissão, composta de rapazes de reconhecida iniciativa e melhor boa vontade, vem elaborando um agradável programa que tornará a noite de Domingo de Páscoa em horas de boa música e de aliciente convivência.

Grémio da Lavoura

Tomou posse do lugar de gerente do Grémio da Lavoura de Figueiró-dos-Vinhos, Castanheira-de-Pêra e Pedrógão Grande, o sr. João Vieira.

Manuel Augusto Teixeira

Pelo Instituto Nacional de Trabalho e Previdência foi nomeado agente da Inspeção do Trabalho, neste concelho, o sr. Manuel Augusto Teixeira.

FERNANDO GAMA

Fanqueiro — Retrozeiro
MODAS
37, R. dos Remédios, 37-A
(Alfama)
LISBOA
Telefone: 2 7165

Avelino Fernandes

Agradecimento

Joaquim Rosa Fernandes, Carlos Fernandes, José Fernandes Alves, Emídio Fernandes, Lucília Fernandes Lopes, Cesaltina Rosa Fernandes de Macedo, Manuel Luiz de Macedo, Higino Lopes Fernandes e Maria Amélia Rijo Fernandes, vêm, por este meio, patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que, pessoalmente ou por escrito, se lhes dirigiram para os confortar no transe doloroso do passamento de seu saudoso marido, pai e sogro, que em vida se chamou Avelino Fernandes, que foi Deus servido chamar à sua divina presença no dia 14 de Janeiro do ano corrente.

A todos, pois, deixam aqui expresso o seu eterno reconhecimento.

Troviscal, 21 de Março de 1946.

No dia 23 do mês findo saiu desta vila, no cumprimento da missão que há 20 anos desempenhava, a levar um telegrama com «próprio pago», ao lugar de Singral Cimeiro, Manuel Nogueira, mais conhecido por «Manuel Chinês».

Como o pobre velho que contava 64 anos de idade demorasse, os seus amigos e conhecidos reacearam que lhe tivesse acontecido qualquer fatalidade — receio que se avolumou com o aparecimento do expedidor do telegrama, no qual avisava a família para o esperar nesta vila, à chegada da caminheta de Lisboa.

Logo se organizou um pequeno grupo de homens que procurou nos caminhos da serra que conduzem ao Singral Cimeiro, o emissário retardatário, mas as pesquisas resultaram infrutíferas. Nova tentativa é levada a cabo por um outro grupo, mais numeroso e armado, pois fantasiou-se um ataque de lobos, regressando sem obter o mais leve indício da passagem do infeliz Manuel Amaro Nogueira.

As suposições corriam de bôca em bôca, desenhadas a modo de cada um.

Por fim veio esclarecer o mistério a notícia de que tinha sido encontrado o cadáver do «Chinês» num barranco da Catraia, na Serra da Louzã.

Supõe-se que pesado nevão tivesse surpreendido aquêlê honesto tipo popular da Castanheira, abrindo-lhe a sepultura numa das bocarras arrogantes da serra.

O cadáver do desventurado Manuel Nogueira foi piedosamente transportado para esta vila, sendo sepultado no Cemitério Municipal.

Intendência Geral dos Abastecimentos

Por determinação da I. G. A., foi revogado o corte de 20% nos massas, pelo que as capitações em vigor, são: Açúcar, 600 gramas; arroz, 250; bacalhau, 300; massas, 300; sabão, 300, e azeite 3 decilitros. Esta informação supre a do edital de 14 do mês findo.

Colocação — Nomeação

Foi colocada na escola de Pedro, gão Grande, a professora primária Sr.ª D. Maria Júlia Merquita.

Foi nomeado fiscal de obras da Câmara Municipal de Figueiró-dos-Vinhos o sr. Hernani Alexandrino dos Reis.

CARTÕES DE VISITA. Executam-se nas oficinas de «O Castanheirense».



Partidas e chegadas:

De Lisboa regressaram os nossos amigos, industriais de lanifícios, srs. Roberto Fernandes de Carvalho, Alberto da Encarnação Coelho, Domingos Alves Bebian, Aurélio Lopes Antunes, José Correia de Carvalho e Henrique Henriques Lopes.

No Torgal estiveram a passar alguns dias os srs. Francisco Bernardo Coelho, conceituado comerciante na praça de Lisboa, que se fazia acompanhar de seu filho sr. Armando Bernardo Coelho e de um seu netinho.

Na Gestosa esteve de visita a sua família, dando-nos o prazer de o cumprimentar, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Domingues Alves, empregado no comércio na capital.

Na nossa redacção cumprimentámos o sr. Emídio Fernandes, empregado no comércio em Cascais.

Doentes:

Tem estado doente o nosso amigo sr. Adelino Tomás, proprietário no lugar da Sapateira.

O industrial de lanifícios, nosso particular amigo, sr. Mário Alves Bebian, tem experimentado melhoras da grave doença que o acometeu e o obrigou a rigoroso tratamento em Lisboa.

Também o nosso amigo sr. Adelino Alves Bebian, filho do sr. Mário Alves Bebian, tem verificado melhoras da enfermidade que o reteve no leito.

A todos desejamos pronto restabelecimento.

Nascimentos:

No lugar da Senhora d'Ajuda (Arruda dos Vinhos) deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª D. Zilda da Conceição Simões, dilecta esposa do nosso assinante, sr. Joaquim Simões David, comerciante naquela localidade.

Mãe e filha encontram-se bem.

Gazeta dos Caminhos de Ferro

Entrou no 58.º ano de publicação esta excelente revista da direcção do distinto escritor Sr. Carlos d'Ornelas, que tanto a tem elevado e prestigiado.

O número, comemorativo do aniversário é primorosamente colaborado e imprime ricas gravuras. Publica larga descrição do Sanatório das Penhas da Saude, do Algarve, nomeadamente de Faro, Lagos, Portimão, Silves, Loulé, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, etc.

Felicitações e votos de prosperidades.

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.

Telefone: 2 3923 — LISBOA

«Ver e Cêr»

E' uma revista de elite que os devem preferir. Dela trançamos o curioso trabalho, «O lheres da mesa».

Interesses de Castanheira-de-Pêra

Esteve na quinta-feira em Leiria a conferenciar com o ilustre Governador Civil dêste Distrito, o Sr. Manuel Alves Ceppas, dignissimo Presidente do nosso Município. Sua. Ex.ª, que fez acompanhar do delegado concelhio da Intendência Geral dos Abastecimentos, Sr. Ruben Roballo Severino, foi àquela cidade para tratar de assuntos que se relacionam com os interesses de Castanheira-de-Pêra.

Nova Avenida Figueiró dos Reis

A Câmara Municipal já obteve autorização da Direcção de Estradas do Distrito de Leiria para prosseguir com as obras dêste grande melhoramento, que vem dotar esta vila com uma ampla e moderna artéria.

Recenseamento de veículos mobilizáveis

Será feito no dia 14 de Abril próximo, pelas 8 horas, na Praça do Conde de Castanheira-de-Pêra, para as duas freguesias que compõem o concelho.

Os proprietários de animais nestas condições devem fazer-se acompanhar de impressos modelo (a), em seu der.

Grémio dos Grémios

DE

Industriais e Exportadores e Produtos Resinosos

Para os fins convenientes a seguir se transcreve o Edital da J. N. R. publicado em 20 de Fevereiro p. p. sobre determinadas disposições para a Campanha de 1946:

Para os devidos efeitos e conhecimento dos interessados se comunica para a Campanha de 1946:

1) — Não foram fixadas cotas de produção, pelo que poderão os industriais de resinosos laborar as quantidades de resina que entenderem.

2) — Não foi fixado preço por unidade (ferida).

3) — Os preços dos produtos que industrial exportar em regime de contrato colectivo serão os da antecâmara e calculados, por conteúdo, na base de 1\$50 por ferida.

4) — Quando os preços dos provenientes em mercado livre forem superiores aos vendidos por colectivo, as taxas serão eleitas, ou criadas novas taxas, a fim de constituir um fundo especial de assistência e auxílio à lavoura.

5) — Não há zonas de aluguer de terrenos, pelo que é lícito aos industriais contratarem-no em qualquer parte do país.

6) — O abastecimento do mercado de Castanheira-de-Pêra, exceptuado o fornecimento às fábricas de sabão, passou a ser em regime de venda livre.

GRÉMIO DOS GRÉMIOS DE PRODUTOS RESINOSOS — Rua Braamcamp 14-1. — LISBOA.

GRUPOS EM TODOS OS RAMOS
O velho Júnior. Cast.ª-de-Pêra